

AO POVO DE SUMARÉ

Ao assinalar-se hoje, na folhinha da nossa história, o transcurso de mais um aniversário da nossa cidade, sentimo-nos no dever de dirigir, ao ensejo da efeméride, uma palavra de satisfação e apreço ao povo sumareense — construtor anônimo e valoroso da nossa situação econômico-administrativa.

É um conforto e um prazer para nós verificarmos, nesta data que Sumaré, conduzida por nós, não parou em meio do caminho. Ao contrário, continuou a sua marcha ascensional em direção aos rumos de grandeza que se lhe reservam no concerto harmônico dos centros verdadeiramente ativos da geografia paulista.

Não estivemos de braços cruzados, assistindo pura e simplesmente à passagem do Tempo. Fizemo-nos presentes em todos os setores de ação aos quais fomos chamados, na cidade, nos bairros, nos distritos, com a messe de obras aí realizadas.

Foram mais escolas, mais água, mais esgoto, mais asfalto. Foram casas populares, praças de esporte, piscinas, hospital. Foi mais energia elétrica não só ao perímetro urbano como nos limites de todo o município. Foi o enriquecimento do nosso parque industrial, com as indústrias de grande porte que pudemos carrear para aqui e que hão de fazer amanhã, na gestão de nossos sucessores, a independência da nossa terra.

Assim, com a certeza do dever cumprido, deixamos nesta mensagem, no Dia da Cidade, a saudação entusiástica aos trabalhadores, às famílias, ao povo em geral de Sumaré, que tanto nos tem ajudado, no clima de paz social em que vive e luta, a levarmos avante a nossa missão executiva à frente da Prefeitura.

Invocamos para todos, hoje mais do que nunca, nos canteiros de trabalho como no lar, a proteção contínua de Sant'Ana, padroeira da cidade, consolo dos aflitos, esperança cristã deste povo eminentemente cristão.

SUMARÉ, 25 de Julho de 1976

João Smanio Franceschini
— Prefeito Municipal —

Euclides Miranda
— Vice-Prefeito —



Prefeito João Smanio Franceschini fazendo uso da palavra.
— Sumaré

Sumaré comemora amanhã 108 anos de fundação

Sumaré está em festas, comemorando a data de fundação da cidade. As comemorações iniciadas no último dia 4, encerrar-se-ão no próximo dia 31, mas atingirão o ponto alto no dia de amanhã (segunda-feira), data comemorativa ao Dia da Fundação da cidade, Dia do Município e Dia da Padroeira Nossa Senhora Santana. Sumaré tem as suas origens no desbravamento das terras à época das Sesmarias (concessão de terras que eram doadas aos que pretendessem cultivá-las). Por volta de 1854 a 1865, era constatada a presença de fazendeiros na região. A data de 26 de julho de 1868, considerada oficialmente como data de fundação da cidade, quando foi erigida a Capela em Louvor a Nossa Senhora Santana. Tendo a Capela como marco zero, pois em torno dela a cidade se desenvolveu. Entre 1865 e 1870, havia apenas 5 (cinco) casas de madeira, no então povoado de Quilombo, pertencentes a Francisco Antonio do Valle, Basílio Guidotti, Guilherme Muller, João Bravo e Joaquim Duarte, que juntamente com o fazendeiro na região Domingo Franklin Nogueira, sendo considerados os Patronos da Fundação Sumaré, data esta oficializada e tendo como fundadores os mencionados. O motivo da fixação dos primeiros moradores e o progresso do povoado, foi a boa localização, clima ameno e terras férteis. Aqueles primeiros moradores juntando-se aos imigrantes, transformando o Quilombo e a pacata Rebouças na pujante Sumaré do presente. Encontramos no passado o trabalho do colono e do imigrante; o entrelaço que dos grupos religiosos das diversas origens e, ainda das ideologias dos nacionais como as dos que eram provenientes de diversas regiões da Europa e América do Norte. O povoado crescia e também sua produção agrícola e era evidente o seu progresso, fazendo que a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, hoje FEPASA, construísse sua Estação denominando "Rebouças", em homenagem póstuma ao engenheiro Antonio Pereira Rebouças, que falecera em 1972. Em 27 de agosto de 1875, era inaugurada a Estação de Rebouças, com a passagem do Imperador Pedro II e outras autoridades, no trem inaugural

com destino a Vila Americana. Por volta de 1915, a referida foi demolida parcialmente e substituída pela existente até hoje.

MUDANÇA DE NOME

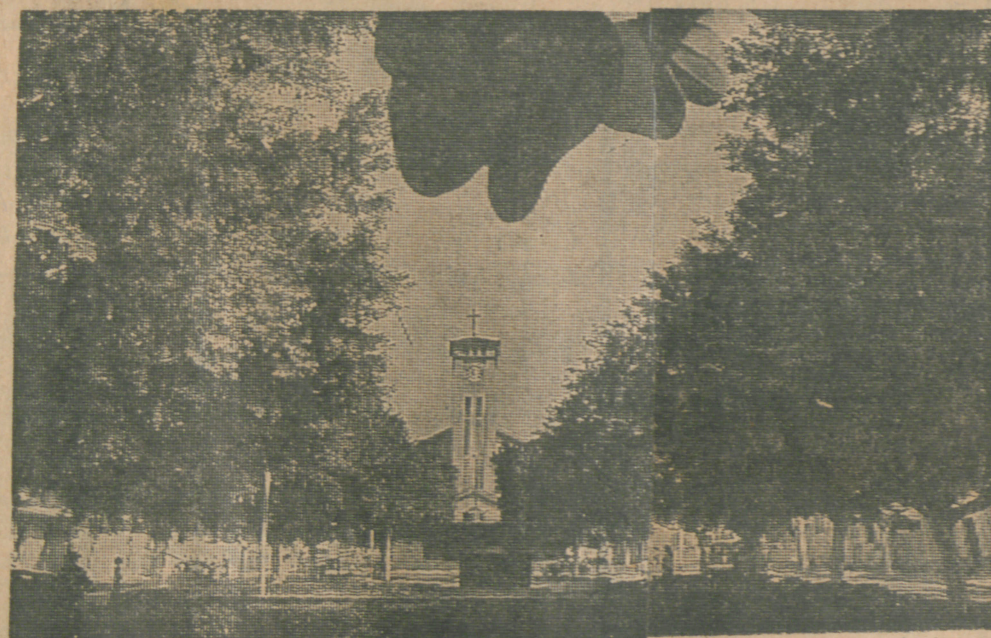
Por volta de 1940, houve uma disposição governamental no sentido de não haver no país, duas cidades com o mesmo nome. Havia uma outra Rebouças, mais antiga, no Estado do Paraná e foram apresentadas diversas sugestões visando a mudança do nome. O crescente progresso, criava no seio do povo, um movimento visando a emancipação de Campinas e a mudança do nome do distrito era uma "renovação". O nome escolhido foi o de "Sumaré", oficializado por força do Decreto Lei n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944 e passando a vigorar a partir de 1.º de janeiro de 1945.

"SUMARÉ"

É o nome de uma orquídea de nome científico "Cyrtopodium Punctatus" ou "Cyrtopodium Brasiliensis" e também vulgarmente conhecida como "rabo de tatu", "cola de sapateiro", etc. Pela Lei n.º 1.096, de 12 de agosto de 1971, foi oficializado o cognome de "Cidade Orquídea" para Sumaré. Em 1943, chegava em Rebouças o Pe. José Giordano, em substituição ao vigário Pe. Christovão Porfírio. Desde os primeiros instantes, o Pe. Giordano demonstrou seu espírito dinâmico e realizador, promovendo festas, quermesses, unindo o povo, patrocinando a Banda local, tomando parte ativa no plebiscito da mudança de nome e no nascente movimento pela emancipação política.

EMANCIPAÇÃO

Grupos locais se organizaram, panfletos distribuídos, conversas pelas ruas da cidade e o movimento foi ganhando corpo. E a luta pela emancipação prosseguia nos intervalos do trabalho, nas horas de lazer, provocando otimismo e vontade de provar a liberdade, de sentir o gosto de escolher seus dirigentes, saídos do próprio meio comunitário. Comissões foram formadas, levando reivindicação dos anseios populares dos sumareenses: Sumareenses pela emancipação! Sumareenses lutando por Sumaré Município! A bola de neve foi crescendo, crescendo e o trabalho desenvolvido culmina com



Praça da República, vendo-se ao fundo a Igreja Matriz Santana

a histórica reunião de 5 de abril de 1953, na sede social do Clube Recreativo Sumaré, quando foram coletadas 182 assinaturas, com respectivos números de títulos de eleitores, no memorial entregue à Egrégia Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Figuravam entre os primeiros subscritores: Manoel de Vasconcellos, Pe. José Giordano, Palmyro Franceschini, Odair Francisco Escalhão, Tomaz Didona, José Pereira, Humberto Didona e demais. Pela Lei n.º 1.037, de 3 de dezembro de 1953, a Câmara Municipal de Campinas concordava com a realização do plebiscito. O prefeito Antonio Mendonça de Barros promulgava a referida: o povo disse: "sim". Pela Lei n.º 2.456, de 30 de dezembro de 1953, Sumaré era elevado a Município. Era a vitória do povo ordeiro e trabalhador que soube lutar, que não desanimou um instante e venceu as vozes contrárias, superando todos os obstáculos interpostos dentro e fora da comunidade sumareense.

As campanhas visando as eleições iniciavam-se em meados de 1954 e as primeiras eleições realizadas em 3 de outubro do mesmo ano, indicava o Pe. José Giordano para prefeito e vice Orestes Ongaro. O município instalado em 1.º de janeiro de 1955, teve a primeira Câmara Municipal assim constituída: José Pereira (presidente nos anos 1955/56 e 57), Alceu Rohwedder (presidente em

1958), Dionísio Giordano, João Francisco Yanssen, João Rubens Gigo, José Biancalana, Lázaro Garcia, Luiz Campo Dall'Orto, Luiz Cia, Manoel Affonso de Vasconcellos e Osmar Miranda. Foram suplentes naquela Legislatura: Antonio Gigo, Eugenio Basso, João Hespagnol, João Paulo de Toledo, Luiz de Paula, Manoel Ferreira Gomes e Peter Campos. As chancelas das indústrias indicavam o caminho a seguir e com a instalação de novas indústrias, pouco a pouco foi se tornando em um grande Município e figurando entre os mais desenvolvidos do país.

SUMARÉ 76

Neste ano comemorando 21 anos de sua emancipação político-administrativa, Sumaré aparece assim como um Município novo, mas com uma história de 108 anos, vivida por gente destemida que acreditou na penetração e abertura de novas áreas para a agricultura e a criação. Gente simples, mas de visão larga. As sementes plantadas em solo fértil, com o tempo transformando em produtos das indústrias, constituindo em diversificado parque industrial, seu comércio e demais atividades. Em certo trecho do Hino de Sumaré promulgado pela Lei n.º 852, de 2 de julho de 1968: "... Sobre o solo fecundo o labor / Semeadas as sementes da fé / Das sementes nasceu uma flor / E esta flor se chamou Sumaré".

MUNICÍPIO

O Município de Sumaré é Comarca de 2.ª Entrância e tem sob sua jurisdição somente o Município. É limitado pelos municípios de Nova Odessa Americana, Paulínia, Monte Mor, Campinas e Sta. Bárbara D'Oeste. Situa-se na Micro-Região de Campinas — 624. Latitude 22° e 50' e longitude 47° e 16'. A área do Município é de 208 km², sendo a sede 89 km² e os distritos de Hortolândia e Nova Veneza, respectivamente 56 e 67 km². Pelo censo de 1970, acusava uma população de 23.054 habitantes, sendo 15.257 na zona urbana e 7.797 na zona rural, assim distribuídas:

(sede): urbana 11.731 e rural 2.253, totalizando — 13.984 habitantes. Distrito de Hortolândia: urbana 2.048 e rural 2.582, totalizando — 4.630. Distrito de Nova Veneza: urbana 1.478 e rural 2.582, totalizando — 4.060. Densidade demográfica, 110,84 hab./km². Atualmente estima-se a população em 40 mil habitantes, tomando-se por base o Censo de 1970 e a taxa de crescimento anual. Conta com 210 indústrias instaladas, utilizando aproximadamente 5.500 funcionários a elas ligadas. Terras planas, levemente onduladas, tem altitude média oscilando entre 548 metros (Estação da FEPASA) e 650 metros (Estação de Tratamento de Água) na Vila Miranda. Banhado por diversos riachos e córregos, sendo o

principal o Ribeirão Quilombo, que atravessa o perímetro urbano e é afluente do Rio Atibaia.

AUTORIDADES ANTERIORES

O primeiro Prefeito e Vice-Prefeito de Sumaré foram o Padre José Giordano e Orestes Ongaro, e o Legislativo da primeira legislatura assim constituída: Alceu Rohwedder, Dionísio Giordano, João Francisco Yanssen, João Rubens Gigo, José Biancalana, José Pereira, Lauro Lázaro Garcia, Luiz Campos Dall'Orto, Luiz Cia, Manoel Afonso de Vasconcellos e Osmar Miranda, tendo ainda assumido os seguintes suplentes: Eugenio Basso, Luiz de Paula, Manoel Ferreira Gomes e Peter Campos. Os prefeitos e vice-prefeitos subsequentes foram os seguintes: Dr. Leandro Franceschini (Henrique Pedroni — 1959-1962; José Miranda (Modesto Lanatti) — 1963-1966, João Smanio Franceschini (Euclides Miranda) — 1967-1969; Aristides Moranga (Modesto Lanatti) — 1970-1972.

QUEM GOVERNA A CIDADE

Poder Executivo

Prefeito Municipal — João Smanio Franceschini.
Vice-Prefeito — Euclides Miranda.

Poder Legislativo

Presidente da Câmara Municipal — Luiz Mário de Toledo.

Vice-Presidente — Vicente Salvucci.

1.º Secretário — Hiram Carrara.

2.º Secretário — Claudine Tanner.

Vereadores

Alvino Albanezi
Antonio Pereira de Camargo Neto.

Geraldo Bariján
Geraldo Costa Camargo

Flávio Biondo
Matias Antonio de Souza

Otávio Moretto.

Poder Judiciário

Juiz de Direito — Dr. Walter Vieira.

Promotor Público — Dr. Pedro Antonio Bueno de Oliveira.

Demais autoridades

Delegado de Polícia — Dr. José Geraldo Camargo.

Comte. do Destacamento da 19 BPM/1 de Sumaré — Sgto. José Benedito de Oliveira.

Pároco — Pe. Pedro João Tomazini.

Comte. da Guarda Municipal — Sgto. Miguel Rodrigues Queirós.